

XVII

JESUS NA SAMÁRIA

Descendo Jesus de Jerusalém para Cafarnaum, seguido de alguns dos discipulos, nas suas habituais jornadas a pé, alcançou a Samária, quando o crepusculo já se fazia mais sombrio.

Felipe, André e Tiago, estando com muita fome, deixaram o Mestre a repousar junto de uma pequena herdade e demandaram o lugarejo mais proximo, em busca de alimentos.

O Messias, olhando em torno de si, reconheceu que se encontrava ao lado da fonte de Jacob. Envolvida nos revérberos do sol que ia ceder lugar ás sombras da noite que se aproximavam, uma mulher acercou-se do antigo pôço e observou que o Mestre lhe ia ao encontro, com a bela e costumeira placidez do seu semblante e lhe pedia de beber.

— Como, sendo tu judeu, me pedes um favor a mim que sou samaritana? — interrogou, surpreendida.

Jesus descansou na interlocutora o olhar tranquillo e redarguiu:

— Os judeus e samaritanos terão, porventura, necessidades diversas entre si? Bem se vê que não conheces os dons de Deus, porquanto, se houvesses guardado os mandamentos divinos, compreenderias que te posso dar da agua viva.

— Que vem a ser essa agua viva? — inquiriu a samaritana, impressionada. Onde a tens, se a agua aqui existente é apenas a deste pôço?! Acaso serias maior do que o nosso pai Jacob que no-lo deu desde o principio?

— Mulher, a agua viva é aquela que sacia toda sede; vem do amor infinito de Deus e santifica as creaturas.

E, envolvendo a samaritana no doce magnetismo de seu olhar, continuou:

— Este pôço de Jacob secará um dia. No leito de terra, onde agora repousam suas aguas claras, a serpente poderá fazer seu ninho. Não sentes a verdade de minhas afirmativas, ante a tua sede de todos os dias? Não obstante lebares cheio o cantaro, voltarás logo mais ao pôço, com uma nova sede. Entretanto, os que beberem da agua viva estarão eternamente saciados. Para esses não mais haverá a necessidade material que se renova a cada instante da vida. Perene conforto lhes refrescará os corações, através dos caminhos mais acidentados, sob o sol ardente dos desertos do mundo!...

A mulher escutava, presa de funda impressão, aquelas palavras que lhe chegavam ao santuario do espirito, com a solenidade de uma nova revelação.

— Senhor, dá-me dessa agua! — exclamou, interessada.

— Mas, ouve! — disse-lhe Jesus. E o Mestre passou a esclarece-la sobre factos e circumstancias intimas de sua vida particular, explicando-lhe o que se fazia necessario para que a sagrada emoção do amor divino lhe iluminasse a alma, afastando-a de todas as necessidades penosas da existencia material.

Observando que não havia segredos para Jesus, a samaritana chorou e respondeu:

— Senhor, agora vejo que és de facto um profeta de Deus. Meu espirito está cheio de boa

vontade e, desde muito, penso na melhor maneira de purificar minha vida e santificar os meus atos. Entretanto, é tal a confusão que observo em torno de mim, que não sei como adorar a Deus. Os meus familiares e vizinhos afirmam que é indispensável celebrar o culto ao Todo-Poderoso neste monte; os judeus nos combatem e asseveram que nenhuma cerimonia terá valor fóra dos muros de Jerusalém. As discordias nesta região têm chegado ao cumulo. Ainda ha pouco tempo, um judeu feriu um dos nossos, por causa das suas opiniões acerca da comida impura. Já que tenho a felicidade de ouvir as tuas palavras, ensina-me o melhor caminho.

O Mestre observou-a compadecido e exclamou:

— Tens razão. As divergencias religiosas têm implantado a maior desunião entre os membros da grande familia humana. Entretanto, o Pastor vem ao redil para reunir as ovelhas que os lobos dispersaram. Em verdade, afirmo-te que virá um tempo em que não se adorará a Deus nem neste monte, nem no templo suntuoso de Jerusalém, porque o Pai é Espirito e só em espirito deve ser adorado. Por isso, venho abrir o templo dos corações sinceros para que todo culto a Deus se converta em intima comunhão entre o homem e o seu Creador!

Suave silencio se fez entre ambos. Enquanto Jesus parecia sondar o invisível com o seu luminoso olhar, a samaritana meditava.

*

Daí a alguns instantes, acompanhados de grande numero de populares, chegavam os discipulos, admirando-se todos de encontrarem o Messias em conversação intima com uma mulher. Nenhum deles, todavia, aventurou qualquer observação menos

digna ou imprudente. Observando que o Messias se preparava para retirar-se em busca da aldeia mais proxima, a samaritana, eminentemente impressionada com as suas revelações, solicitou a presença de todos os seus familiares e vizinhos, afim de que o conhecessem e lhe ouvissem a palavra.

Tiago e André haviam trazido pão e algumas frutas e insistiam com Jesus para que se alimentasse. O Mestre, porém, aproveitou o instante para mais uma vez ensinar o caminho do Reino, com as suas palavras amigas, compondo apólogos singelos. Muita gente se aglomerara para ouvi-lo. Eram viajantes que demandavam regiões diferentes, a par de grande grupo de samaritanos de opiniões exaltadas. A enorme assembléia se poz a caminho, mas o Messias continuou espalhando as suas promessas de esperança e de consolação.

Nesse interim, Felipe consultou os companheiros e, aproximando-se de Jesus, rogou-lhe carinhosamente:

— Mestre, por favor, aceitai um pouco de pão! E' indispensável cuidardes do sustento! Descansai e comei!...

— Não te preocupes, Felipe — disse o Messias, com reconhecimento — não tenho fome. Aliás, recebo um alimento que talvez os meus proprios discipulos ainda não puderam conhecer.

— Qual? — atalhou o apostolo, com interesse.

— Antes de tudo, meu alimento é fazer a vontade daquele Pai misericordioso e justo que a este mundo me enviou, afim de ensinar o seu amor e a sua verdade. Meu sustento é realizar a sua obra.

— E' verdade — observou o discipulo, olhando a multidão que os acompanhava — vêdes melhor os corações e não podemos perder esta oportunidade de divulgação da Boa Nova. Levaremos para Cafarnaum mais este triunfo, porque é incontestá-

vel que obtivestes aqui, entre os samaritanos, um dos nossos maiores exitos!...

Tiago e André ouviam selenciosos o diálogo.

A's palavras entusiasticas do apostolo, o Mestre sorriu e acrescentou:

— Não é isso propriamente o que me interessa. O exito mundano pode ser uma ondulação de superficie. O de que necessitamos, em toda as situações, é de entender o que o Pai deseja de nós. Como todo o seu anhelos é o do bem, eu trabalho, mas sem me prender ao anseio das vitorias immediatas.

E, dirigindo o olhar para a turba compacta de seus seguidores, exclamou para os companheiros:

— Acaso poderemos admitir que já somos comprehendidos? Calemo-nos por alguns instantes, afim de ouvirmos a opinião dos que nos seguem os passos.

Fez-se silencio entre ele e os tres discipulos, de modo que podiam ouvir distintamente os dialogos travados entre os que os acompanhavam.

— Acreditas que seja este homem o Cristo prometido? — perguntava um samaritano de boa figura aos seus amigos. De minha parte, não aceito semelhante impostura. Este nazareno é um explorador da piedade popular.

— E' certo — concordava o interpelado — mesmo porque, em sua terra, não chega a valer um denario. Pelos proprios parentes é tido como inimigo do trabalho e ha quem duvide da sua preguiçosa cabeça.

— E' um louco de boa apparencia — exclamava uma mulher idosa para a filha — pelo menos essa é a opinião que já ouvi de habitantes de Cafarnaum; entretanto, cá para mim, acredito seja um grande velhaco. Porque se meteu com pescadores, quando alega ser tão sabio? Porque não se transfere para Jerusalém, ou mesmo para o Tiberiades? Bem sabe a razão disso. Lá encontraria homens cultos que lhe confundiriam a presunção.

Mais proximo de Jesus, um rapaz sentenciava em voz discreta:

— Quando chegamos, foi ele achado sozinho com uma mulher. Que te parece esta circumstancia? — perguntava a um companheiro da caminhada.

— Certamente desejava salva-la a seu modo — replicou com malicioso riso o inquirido.

Num grupo vizinho, falava-se acaloradamente.

— Este homem é um espertalhão orgulhoso — dizia convicto um velhote — só faz milagres junto das grandes multidões, para que sintam virtudes sobrenaturais nas suas mágicas.

— E não tem caridade — acrescentou outro, — pois ainda ha pouco tempo, quando o procuraram em Cafarnaum para um sinal do céu, fugiu para o monte, sob o pretexto de fazer orações.

A noite começava a cair de todo. No alto já brilhavam as primeiras estrelas. Jesus sentou-se com os discipulos, á margem do caminho, para um momento de repouso.

André, Tiago e Felipe estavam espantados com o que tinham visto e ouvido. Apparentemente, o Mestre fôra aureolado de imenso exito; entretanto, verificaram a profunda incompreensão do povo. Foi então que Jesus, com a serenidade de todos os instantes, os esclareceu cheio da sua bondade imperturbavel:

— Não vos admireis da lição deste dia. Quando veiu o Batista, procurou o deserto, nutrindo-se de mel selvagem. Os homens alegaram que em sua companhia estava o espirito de Satanaz. A mim, pelo motivo de participar das alegrias do Evangelho, chamam-me glutão e bebedor. Esta é a imagem do campo onde temos de operar. Por

toda parte encontraremos samaritanos discutidores, atentos aos exitos e referencias do mundo. Observai a estrada para não cairdes, porque o discipulo do Evangelho não se pode preocupar senão com a vontade de Deus, com o seu trabalho sob as vistas do Pai e com a aprovação da sua consciencia.

XVIII

A ORAÇÃO DOMINICAL

Curada pelo Mestre Divino, a sogra de Simão Pedro ficara maravilhada com os poderes ocultos do Nazareno humilde, que falava em nome de Deus, enlaçando os corações com a sua fé profunda e ardente. Restabelecida em sua saúde, passou a reflexionar mais atentamente acerca do Pai que está nos céus, sempre pronto a atender ás supplicas dos filhos. Chamando certo dia o genro para um exame detido do assunto, consultou-o sobre a possibilidade de pedirem a Jesus favores excepcionais para a sua familia. Lembrava-lhe a circumstancia de ser o Mestre um emissario poderoso do Reino de Deus que parecia muito proximo. Concitava-o a ponderar ao Messias que eles eram dos seus primeiros colaboradores sinceros e a enumerar-lhe as necessidades prementes da familia, a exiguidade do dinheiro, o peso dos serviços domesticos, a casa pobre de recursos, situação a que as imensas possibilidades de Jesus, cheio de poderes prodigiosos, seriam capazes de remediar.

O pescador simples e generoso, tentado em seus sentimentos humanos, examinou aquelas observações destinadas a lhe abrir os olhos com referencia ao futuro. Entretanto, refletiu que Jesus era Mestre e nunca desprezava qualquer ensejo de